

*Dá ao que te pede e não dês as costas ao
que deseja tomar-te um empréstimo.*

Mateus
5:42

Concessões⁴⁵

Enquanto podes agir no corpo terrestre, medita, de quando em quando, naqueles que largaram, sob regime de compulsória, os talentos que o mundo lhes confiou.

Para isso, não é necessário recorrer ao arquivo dos milênios e nem consultar a pompa dos museus.

Alinha na memória os que viste partir nos últimos vinte anos!

Líderes do povo, que detinham o poder de influenciar a multidão, abandonaram o leme das ideias que governavam, impelidos de chofre a varar a névoa do túmulo...

Magnatas da fortuna, que retinham valiosas delegações de competência para resolver as necessidades do próximo, viram-

se, de momento para outro, privados das propriedades que ajuntaram, coagidos a entregá-las ao arbítrio dos descendentes...

Missionários de diferentes climas religiosos, que mantinham a possibilidade de consolar e instruir, desceram, precipitadamente, das galerias de autoridade, em que traçavam princípios para as estradas alheias...

Criadores do pensamento, que sustinham a prerrogativa de impressionar pessoas, através do verbo falado ou escrito, tiveram, de súbito, a palavra cassada pela desencarnação ou pela afasia, muitas vezes no exato momento em que mais desejavam comandar a oratória ou o cérebro lúcido...

Pensa neles, os beneficiários das concessões divinas que te precederam na morte, e faze hoje algo melhor que ontem, nos domínios do bem, para que o bem te favoreça.

Não apenas os dons da inteligência, mas também o corpo físico, as vantagens diversas, os patrimônios afetivos e até

mesmo as dores que te povoam as horas são recursos de que te aproprias na Terra, com permissão do Senhor, para investi-los na construção da própria felicidade.

As leis que vigem no plano físico são fundamentalmente as mesmas que orientam as criaturas no plano espiritual.

Um empréstimo fala sempre da generosidade do credor que o concede, mas revela igualmente, na contabilidade da vida, o bem ou o mal que se faz com ele.

(Reformador, jun. 1964, p. 146)

Autoauxílio

Saibamos improvisar bondade e apreço a benefício daqueles que nos cercam, ainda mesmo nas manifestações aparentemente insignificantes da vida.

Uma saudação afetuosa, a frase articulada com brandura, a ligeira informação doada com a alegria de ser útil ou diminuta parcela de solidariedade

não constituem auxílio tão somente para aqueles que as recebem, mas também para aqueles que as formulam.

O impacto do agradecimento alheio se define por ondas confortativas e balsâmicas em nosso favor, tanto quanto o azedume ou o desconforto que tenhamos provocado em alguém retornarão para nós em forma de espinhos magnéticos, dilacerando-nos os tecidos da alma ou dilapidando-nos as forças.

Ninguém precisa recorrer à hipocrisia para assegurar o culto da gentileza. Bastar-nos-á praticar respeito e consideração para com a liberdade do próximo, no veículo da paciência, a fim de resguardarmos saúde e tranquilidade contra duelos e feridas mentais inúteis.

Auxiliemo-nos, auxiliando a harmonia dos outros!...

Ninguém vive construtivamente sem contato com os semelhantes, mas isso não é tudo. Precisamos igualmente de tato para servir e aprender, melhorar e conviver.

(*Reformador*, jul. 1968, p. 146)

⁴⁵ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Livro da esperança*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 41.